

ANÁLISE DA INCLUSÃO DA EAD NA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE POR INTERMÉDIO DE UM OLHAR FENOMENOLÓGICO

(11/05/2008)

Maykon Andersom Pires de Novais
Universidade Federal de São Paulo – amaykon@yahoo.com.br

Solange Aparecida Nappo
Universidade Federal de São Paulo – solange@psicobio.epm.br

Monica Parente Ramos
Universidade Federal de São Paulo – monica.parente@unifesp.br

Daniel Sigulem
Universidade Federal de São Paulo – sigulem@dis.epm.br

Categoria: F - Pesquisa e Avaliação

Setor Educacional: 3 - Educação Universitária

Natureza do Trabalho: B - Descrição de Projeto em Andamento

Classe: 1 - Investigação Científica

Resumo

Hoje a Educação a Distância adentra em vários campos da educação. Estudos pedagógicos e avaliações de aplicabilidade das tecnologias são necessários para a compreensão de seus efeitos. A Fenomenologia, ciência descritiva das essências da consciência e de seus atos foi apoio qualitativo de pesquisa para descrever as mudanças nos docentes da Unifesp. Este estudo realizou 15 entrevistas com docentes da UNIFESP, pioneiros como professores em cursos on-line da UNIFESP Virtual, com os quais objetiva-se desvelar as transformações da EAD como docentes presenciais e em práticas assistenciais. Após coleta dos discursos, estes sofreram a redução fenomenológica e posterior análise. Resultados preliminares puderam ser sintetizados nas seguintes unidades: a) Infra-estrutura, b) Uso pessoal dos recursos de informática, c) Impressões sobre EAD, d) Intensidade de Dedicação, e) Interatividade, f) Benefícios da EAD, g) Prática Docente e h) Mudança Assistencial. Estas unidades foram classificadas como Benefício, Dificuldade e Observação. Estas mostram os fatores que destacaram a prática docente virtual geradora de mudanças de comportamento, adoção de elementos de informática, transformação na relação professor/aluno e expectativas diferentes em sua condução docente na prática presencial. O estudo objetiva construir um mapa de conhecimento na educação em saúde na UNIFESP.

Palavras Chave: *Educação a Distância, Fenomenologia, Docência.*

1 Introdução

Os processos de ensino e aprendizagem estão despontando paradigmas educacionais que exigem não só adaptações tecnológicas, como também reflexões e discussões pedagógicas que podem trazer benefícios na sua aplicação e avaliação.

Em paralelo à evolução tecnológica e com o advento de novas tecnologias de informação, a Educação a Distância (EaD) ganha novas propriedades e diferentes paradigmas. Educar a distância é uma modalidade que existe há muito tempo, mas que só no fim do século XX se expande e aperfeiçoa para se lançar a grandes objetivos e abraçar diversas formas de educar.

As modalidades atuais de EaD merecem estudos e pesquisas amplas para que se possa ter um esboço criterioso e real de suas influências e paradigmas. Estas questões têm seus objetos e propósitos de estudo focados na ação humana e não tanto na implementação de recursos tecnológicos. É a mudança de comportamento no humano - no docente - o alvo principal da necessidade de estudo e compreensão.

Como instrumento de estudo das “construções” humanas e também dos fenômenos que as envolvem e originam, existe a ciência fenomenológica, ou fenomenologia. A etimologia descreve a *fenomenologia* como sendo o estudo ou a ciência do fenômeno [1]. É a fenomenologia um estudo das essências e dos significados articulados nos discursos.

Do desenvolvimento, implantação e oferta de cursos on-line pela UNIFESP Virtual, acredita-se que um conjunto de fenômenos tenha surgido para os docentes desses cursos, propiciando que mudanças tenham ocorrido em seu cotidiano como docente de cursos presenciais, em sua prática profissional assistencial e também em suas rotinas e hábitos pessoais.

A análise do fenômeno da participação dos docentes nos cursos da UNIFESP Virtual além de propiciar melhor entendimento da mudança do paradigma educacional pode otimizar o desempenho do corpo docente e elevar os padrões de aproveitamento dos cursos ofertados.

Este estudo destina-se a desvelar, através da análise fenomenológica, os impactos e mudanças pessoais e profissionais nas condutas docente e assistencial dos professores que ministraram cursos a distância através da UNIFESP Virtual.

2 Revisão da Literatura

Idealizado em 1986 e oficialmente fundado em 1988 o CIS-EPM (Centro de Informática em Saúde da Escola Paulista de Medicina) passa a organizar linhas de pesquisa e atuar as concepções e acepções da informática em saúde na UNIFESP [2]. Uma dessas linhas de pesquisa que procurava avaliar a utilização das tecnologias no ensino em saúde era conduzida pelo “Grupo de Educação” que posteriormente evoluiria ao Laboratório de Educação a Distância (LED).

Em 1999 o CIS-EPM é transformado em Departamento Academio (DIS – Departamento de Informática em Saúde) através da Portaria n.º 952 do Ministério de Estado da Educação [3].

Através do DIS se estruturam diversas linhas de pesquisa e estruturas organizacionais, entre eles o Laboratório de Educação a Distância (LED) – fruto do amadurecimento do Grupo de Educação do CIS e da sua experiência no desenvolvimento de material destinado ao auto-aprendizado na área das ciências da

saúde. Formalizado em Janeiro de 2000, o LED [4] é responsável pelo desenvolvimento, implantação e manutenção dos projetos de Educação a Distância (EAD) da UNIFESP.

A Educação a Distância

Um dos marcos históricos para a Educação a Distância foi o surgimento, na década de 70, da *Open University* em Londres, que tornou mais efetivos processos educacionais a distância e o desenvolvimento de Novas Tecnologias [5]. Charles A Wedemeyer ofereceu, já na década de 80, contribuições de grande relevância sobre teorias de Educação a Distância que seriam melhor idealizadas e desenvolvidas por educadores europeus [6]. Estes esforços culminaram com a elaboração do relatório *VOCTADE Vocational Education and Training (VET) at a distance in the European Union* – encerrado em 1997 e dito também como marco para a EaD – e que tornou-se um referencial para muitas universidades que viriam a atuar no campo da Educação a Distância [5].

Contudo, datas ainda mais remotas são citadas por pesquisadores americanos. A prática da Educação a Distância nos Estados Unidos datam de 1800, mas o primeiro documento acadêmico só foi gerado em meados de 1987 [6].

A definição do Ministério da Educação Brasileiro sobre EaD é oficializada com base no Decreto 5.622, de 10 de Dezembro de 2005 que assim a transcreve: “A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” [7].

MORAN [8] discorre sobre a importância da Educação a Distância na prática docente superior o que corrobora a grande relevância de investimentos de pesquisa sobre a influência e importância da EaD para grupos docente e em cadeiras de pesquisa:

“A educação presencial e a distância começam a ser fortemente modificadas e todos nós, organizações, professores e alunos somos desafiados a encontrar novos modelos para novas situações. Ensinar e aprender, hoje, não se limita ao trabalho dentro da sala de aula. Implica em modificar o que fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual, organizar ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem continuar aprendendo em ambientes virtuais, acessando páginas na Internet, pesquisando textos, recebendo e enviando novas mensagens, discutindo questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, divulgando pesquisas e projetos.”

A educação do futuro deve concentrar o ensino na condição humana, onde quer que ele se encontre [9]. Desta premissa extrai-se a lição da necessidade da quebra das inércias impostas pelo modelo clássico de educação ainda imperativo em nossa cultura. Propiciar formas do indivíduo solidificar seu conhecimento é uma necessidade fundamental para o desenvolvimento humano.

Dentre as intenções da EaD não cabe a erradicação do sistema presencial de educar, mas sim lançar novas possibilidades que conduzam os processos de aprendizagem a ganhar mais pessoas e otimizar o estudo de profissionais e alunos em todas as esferas. É compactuar com BORDENAVE [10] de que o fim da educação é

facilitar a mudança e a aprendizagem e que facilitar a aprendizagem reside em certas qualidades de atitude que existem na relação pessoal entre o facilitador e o aprendiz.

A Fenomenologia

A fenomenologia busca a compreensão dos fatos a partir da consciência descritiva destes. E estes se referem a qualquer coisa que se faça presente, seja ela um ruído, um perfume, uma lembrança, qualidade ou atributo que, ao ser experienciado, passa a ser descrito por aquele que a o vivenciou [11].

Para MOREIRA [12] fenomenologia é:

“uma ciência cujo propósito é descrever fenômenos particulares, ou a aparência das coisas, como experiência vivida. A experiência vivida do mundo da vida de todo dia é o foco central da investigação fenomenológica.”

Para Husserl a definição abreviada da fenomenologia é de que seja “a ciência descritiva das essências da consciência e de seus atos” [1].

Este estudo utilizou-se do método da fenomenologia por suas propriedades de absorver num discurso livre a descrição, compreensão e interpretação dos fenômenos – situações, reflexos, influências – que se apresentam livres à consciência do entrevistado.

O grupo de estudo exposto a um novo paradigma de ensino aprendizagem trazem a uma esfera visível de percepção à qual o método fenomenológico se apresenta mais apropriado para colher os resultados objetivados por este trabalho.

3 Método

O grupo previamente escolhido é formado por 19 professores que foram capacitados por um treinamento básico sobre utilização de tecnologias e metodologias da EaD e que seriam estes coordenadores de cursos da Unifesp Virtual em diferentes temas das ciências da saúde da UNIFESP.

Não foram feitas distinções sobre o campo de atuação de cada professor, podendo ser médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas ou outros.

Preliminar

A considerar a pré-inexistência de parâmetros específicos para observação fenomenológica, foram escolhidos – dentre os docentes participantes de cursos aplicados ou desenvolvidos pela UNIFESP – três docentes para entrevista prévia onde – através de relato não estruturado – possa se colher elementos para estruturação e refinação da questão norteadora a ser aplicada aos demais professores da amostra.

A escolha constou de:

- Docentes de cursos diferentes, sendo seus relatos coletados em separado;
- Não classificação com experiência bem ou mal sucedida.

As entrevistas preliminares foram assim organizadas:

- Apresentação do objetivo da entrevista e da pesquisa;
- O entrevistado não recebe questões para responder, devendo discorrer livremente sobre sua experiência na aplicação do curso, os impactos e mudanças ocorridas em suas posturas nos aspectos pessoais e profissionais. A questão colocada é “*Qual seu relato sobre sua condução e participação no curso a distância que ministrou?*”.

A entrevista preliminar – além de fornecer parâmetros iniciais para a análise fenomenológica - objetivou calibrar os aspectos superficiais ocasionados pela modalidade de educação a distância sobre os docentes.

As observações coletadas tiveram suas sínteses transcritas e expostas aos processos futuros da análise fenomenológica.

Ampliado

As entrevistas preliminares tendo servido como parâmetros iniciais, permitiram a síntese de uma questão norteadora aos entrevistados mais refinada e apropriada ao interesse do entrevistador.

Do conteúdo preliminar, seguiu-se com a outra amostra de docentes a serem entrevistados – sujeitos para pesquisa – que na vertente deve ser estipulada pelo pesquisador – previamente listada no esboço do projeto, considerando que as unidades significativas na descrição tenham uma variação que possibilite ver o que é essencial, que neste caso, o número da amostra foi suficiente para convergência dos relatos [13].

Após o trâmite do consentimento, será aplicado o Formulário de Entrevista – ou a caracterização do sujeito - constando de uma definição de fenomenologia seguida da arguição norteadora “*Com base na definição exposta, relate sua experiência como professor do curso on-line que ministrou*”. Neste formulário, após a entrevista, foi feita a caracterização do sujeito através da coleta dos seguintes dados:

- Sexo;
- Formação;
- Tempo de formado;
- Sobre atuação (Docente / Assistencial).
- Curso ministrado.

Análise dos depoimentos

Ao término das coletas seguiu-se a análise do conteúdo procedendo a redução fenomenológica dos mesmos. Para MARTINS & BICUDO [13] os momentos da análise qualitativa do fenômeno situado são: a) o sentido do todo, b) a discriminação das unidades de significado e c) as transformações das expressões do sujeito em linguagem do pesquisador e a síntese das unidades de significado transformadas em proposição.

O processo constou de:

- Numeração – em ordem aleatória – dos discursos coletados;
- Leitura destes discursos visando à assimilação e compreensão do fenômeno;
- Leitura secundária buscando elementos de afirmação sobre o fenômeno de interesse (impactos da condução do curso a distância, mudança de comportamento frente ao uso do paradigma, mudança no uso de ferramentas de informática, mudanças em suas rotinas pessoais e profissionais como também os ganhos e perdas na prática de ensino na saúde);
- Separar os pontos coletados nos grupos de significado estabelecidos para melhor visualização de suas convergências e divergências;
- Triângulação dos discursos para aferir e minimizar a subjetividade do restante processo fenomenológico;
- Redução fenomenológica onde as expressões pessoais são substituídas, comparadas e entendidas à luz da literatura.

Grupamento de características

Com o produto descrito no item anterior, tendo a finalidade de organizar as articulações do discurso, foram formados núcleos de pensamento com base em unidades de significado a serem criadas a partir da redução fenomenológica.

4 Resultados Preliminares

Por serem os discursos o resultado do fenômeno ao quais os docentes são expostos ao ministrarem cursos on-line, espera-se encontrar elementos convergentes na alteração de rotinas, condutas e percepções desses professores.

Os resultados foram compilados em grupos de convergência sobre o fenômeno descrito e a partir da comparação com a literatura estruturar uma síntese global do fenômeno ocorrido com os docentes a partir de sua atuação no modelo de Educação a Distância.

No momento atual do estudo foram obtidos alguns resultados preliminares. Entre eles estão:

- Triangulação dos dados;
- Disposição em tópicos dos fragmentos relevantes do discurso, o que compreende a etapa de Redução fenomenológica. O agrupamento realizado se caracteriza conforme a Tabela 1:

Fator	Benefícios	Observações	Dificuldades	Descrição
Infraestrutura	1	1	4	<i>Relata aspectos relacionados a recursos de infraestrutura dos cursos</i>
Uso pessoal dos recursos de informática através da iniciativa do curso	7	3	4	<i>Versa fatores que, através do curso, geraram reflexos ou transformações pessoal e profissional no que se relaciona a instrumentos da informática</i>
Impressão EAD	1	3	17	<i>Impressões livres sobre Educação a Distância</i>
Intensidade de Dedicção	8	1	3	<i>Trechos que relatam o associação ao maior ou menor grau de dedicação ao trabalho na prática docente on-line</i>
Interatividade	0	2	11	<i>Versa acerca da interatividade com os alunos do curso</i>
Propriedades da EAD	0	0	14	<i>Afirmações sobre o que consideraram benéfico na EAD</i>
Prática Docente	1	2	12	<i>Versa sobre a experiência na prática docente on-line</i>
Reflexos Profissionais	0	4	4	<i>Relata os pontos que foram considerados influenciados a partir do curso nos aspectos profissionais assistenciais</i>

Tabela 1 – Estrutura de Classificação das citações de relevância no discurso coletado dos docentes da UNIFESP Virtual para a análise fenomenológica

Nestas unidades os relatos foram classificados como convergentes e divergentes, contendo também um grupo de citações que convergem em irrelevância ao fenômeno.

Nesta classificação o fenômeno gerado individualmente esboça demonstrações de mudanças e influências de comportamento, adoção de elementos de informática e tecnologia, transformando a relação professor/aluno e as expectativas de cada um desde e na condução docente dos seus cursos presenciais.

Entrevistado	Sexo	Formação	Ano Formado	Prática
001.BioMed	F	Biomédico	1971	Docente
002.Nutri	F	Nutricionista	1981	Docente / Assistencial
003.Med	M	Médico	1983	Docente / Assistencial
004.Ped	F	Pedagogo	1991	Docente
005.Med	F	Médico	1973	Docente / Assistencial
006.Bib	F	Bibliotecario	1973	Docente / Assistencial
007.Bib	F	Bibliotecario	1993	Docente / Assistencial
008.Bib	F	Bibliotecario	1982	Docente / Assistencial
009.Med	M	Médico	1995	Docente / Assistencial
010.Enf	F	Enfermeiro	1980	Docente / Assistencial
011.Med	M	Médico	1976	Docente / Assistencial
012.Med	M	Médico	1978	Docente / Assistencial
013.Med	F	Médico	1995	Docente / Assistencial
014.Med	M	Médico	1984	Docente / Assistencial

Tabela 2 – Amostra do Estudo cruzada com a caracterização feita durante entrevista aos Docentes da Unifesp Virtual

5 Conclusão

A partir dos dados preliminares depurados e analisados é possível discorrer que a inclusão da Educação a Distância gerou mudanças em vários aspectos do docente presencial, seja na condução das aulas presenciais e também nos reflexos da atuação clínica de cada profissional da saúde entrevistado e em suas expectativas pessoais quanto ao uso das tecnologias de informática associadas à educação.

As etapas futuras do estudo visam:

- Comparação dos achados com a literatura;
- Concluir sobre a influência da prática docente dos professores da UNIFESP pelos cursos da UNIFESP Virtual;
- Pontuar quais mudanças de postura e estratégia na prática docente presencial dos sujeitos participantes de cursos on-line;
- Discussão acerca do fenômeno ocorrido na UNIFESP.

6 Referências

- [1] A. DARTIGUES. O que é a Fenomenologia? 8ª ed. São Paulo: Centauro, 2002.
- [2] D. SIGULEM. Um novo paradigma de Aprendizagem na Prática Médica da UNIFESP/EPM. *In* Tese Livre-Docência – Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina. São Paulo, 1997.
- [3] UNIFESP. Departamento de Informática em Saúde. Relatório de Atividades – 1999 a 2001. [on-line]. Disponível em (<http://www.unifesp.br/dis/relatorioativid/historic.htm>) Capturado em 01/05/2006. São Paulo: UNIFESP, 2003.
- [4] UNIFESP VIRTUAL. **Laboratório de Educação a Distância**. [on-line] Disponível em (<http://www.virtual.epm.br/home/leddis.htm#LED-DIS>) Capturado em 01/07/2007. São Paulo: UNIFESP, 2000.
- [5] A.S. MUNHOZ. Um modelo para formação de professores na Educação a Distância. [on-line] Disponível em (<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/7577.pdf>) Capturado em 31/05/2006. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.
- [6] M.G. MOORE, W. ANDERSON. Handbook of Distance Education. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., Publishers, 2003.
- [7] BRASIL Ministério da Educação. Decreto 5.622, de 19.12. D.O.U. Brasília, 2005.
- [8] J.M. MORAN. Educação inovadora presencial e a distância. [on-line] Disponível em (http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov_1.htm). Capturado em 01/07/2007. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2003.
- [9] E. MORIN. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000.
- [10] J.D. BORDENAVE, A.M.PEREIRA. Estratégias de Ensino Aprendizagem. 10ª ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1988.
- [11] V.H.C. BICUDO. A pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: Editora Unimep, 1994.
- [12] D.A. MOREIRA. O método fenomenológico da pesquisa. São Paulo: Editora Pioneira Thomson, 2002.
- [13] J. MARTINS, M.A.V, BICUDO. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes/EDUC, 1989.